EM DIREÇÃO A UMA HISTÓRIA DA MUSICOLOGIA NO BRASIL

Paulo CASTAGNA*

CASTAGNA, Paulo. Em direção a uma história da musicologia no Brasil. VI FÓRUM DO CENTRO DE LINGUAGEM MUSICAL, São Paulo, 30 nov. - 3 dez. 2004. *Anais*. São Paulo: ECA-USP, 2004. p.69-81.

RESUMO. Com o avanço da pesquisa musicológica no Brasil, especialmente a partir da década de 1990, surgiu a necessidade de se conhecer e de se relacionar melhor com a produção que se acumulou durante quase dois séculos nesse campo. A maior parte das iniciativas desse tipo, no entanto, foi feita visando a catalogação ou a crítica metodológica dos trabalhos publicados, porém uma abordagem histórica da produção musicológica no Brasil ainda é rara. Assim como a história das ciências visa estudar a evolução das concepções, objetivos, métodos e resultados da pesquisa e sua relação com as questões filosóficas, sociais, políticas e econômicas de cada época, cabe à história da musicologia um papel semelhante, relativizando, a partir da abordagem histórica, os parâmetros envolvidos na investigação. Esta comunicação procura demonstrar a necessidade de uma história de musicologia no Brasil enquanto linha de pesquisa, além de estudar os trabalhos até agora produzidos com essa finalidade.

1. Introdução

Na década de 1950 surgiu no Brasil a preocupação de conhecer nossa produção musicológica, que já somava alguns milhares de trabalhos, publicados desde 1820. Essa tendência provavelmente foi estimulada pelas bibliografias intituladas *Latin American Music*, impressas a partir de 1939 no *Handbook of Latin American Studies* da Harvard University e na década de 1940 no *A Guide to Latin American Music* da Library of Congress (CHASE, 1962), mas certamente contou com o pioneirismo de Luís-Heitor Corrêa de AZEVEDO, que já em 1939 iniciava a catalogação dos periódicos musicais brasileiros.

Entre algumas dezenas de trabalhos semelhantes, as principais iniciativas nacionais foram a *Bibliografia musical brasileira* de Luís Heitor Corrêa de AZEVEDO, Cleofe Person de MATOS e Mercedes de Moura REIS (1952), a *Bibliografia de música brasileira* de Antonio Fernando BARONE e Luís Augusto MILANESI (1978) e a *Bibliografia da música brasileira* de Irati ANTONIO, Rita de Cássia RODRIGUES e Heloísa Helena BAUAB (1988). Mais recentemente surgiu a *Bibliografia musical brasileira* on-line da Academia Brasileira de Música, coordenada por Mercedes de Moura Reis Pequeno, a mais atual e completa do gênero.

* Instituto de Artes da UNESP (São Paulo - SP).

Ainda que todas as bibliografias da música brasileiras sejam incompletas e que ainda faltem iniciativas nesse setor, já estamos caminhando rumo a uma indexação cada vez mais organizada de nossa produção musicológica. Por outro lado, se já é possível saber o que se produziu sobre um determinado assunto, no Brasil, ainda são raras as abordagens históricas dessa produção.

Acumulando 185 anos de publicação de trabalhos sobre música no país, não são totalmente conhecidas as concepções, os interesses, os métodos e os objetivos de tais pesquisas, bem como as razões que as estimularam, o seu significado para cada época e lugar, o acúmulo de resultados e as diversas tendências que foram se estabelecendo com o passar do tempo. Falta, portanto, uma abordagem histórica de toda essa produção, na qual as pesquisas musicológicas passariam a ser o objeto de estudo de uma disciplina denominada história da musicologia.

2. A história da musicologia

A história da musicologia consiste na utilização dos critérios metodológicos da histórica aplicados ao estudo do desenvolvimento da pesquisa musicológica, visando a compreensão dos valores, métodos, concepções, interesses, resultados e impactos da musicologia, não como parâmetros absolutos destinados a uma utilização prática, mas relativizados a partir de uma perspectiva histórica. Dessa maneira, a história da musicologia pode ser considerada paralela à história das ciências, à história da filosofia, à história da história e outras, resultado da fragmentação do conceito tradicional de história que ocorreu a partir da segunda metade do século XX (BURKE, 1992).

Paralelamente, a história da musicologia não pode ser construída a partir da simples ordenação cronológica dos fatos, necessitando uma abordagem que evidencie a mudança de significado que assumiram os parâmetros adotados nessa ciência, além de um permanente contato com a crítica, a estética, a filosofia e outras áreas do conhecimento. É interessante ressaltar que uma história da musicologia nunca poderá ser uma história feita unicamente por historiadores ou para historiadores, já que seus resultados interessam principalmente aos musicólogos, uma vez que, sendo a reflexão sobre uma ciência que continua a ser praticada, acabará afetando diretamente a produção musicológica no presente. Por outro lado, levar ao público externo à

musicologia um pouco de sua história será importante para se divulgar alguns dos resultados que esse tipo de atividade já proporciona no Brasil há quase dois séculos.

Abordagens históricas do desenvolvimento da pesquisa musicológica podem ser encontradas em trabalhos internacionais a partir da década de 1960, como o de Warren Dwight ALLEN (1962), dedicado ao que este denomina "história das histórias da música" e "filosofias da história da música". Vincent DUCKLES (1980), que elaborou um importante verbete para o *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*, e Joseph KERMAN (1985), autor do único livro do gênero traduzido para o português (KERMAN, 1987), apresentam um importante panorama da evolução da musicologia e suas subdivisões desde o século XIX.

Alguns trabalhos abordam, com maior ou menor ênfase, a história de disciplinas específicas da musicologia, como os de Ian BENT e William DRABKIN (1990), dedicado à análise musical, e o de James GRIER (1996), dedicado à edição crítica. Há outras histórias de aspectos particulares da musicologia, como o de Leo TREITLER (2001), e da etnomusicologia, como os de Bruno NETTL (1995 e 2001).

A história da musicologia (*history of musicology*) tem sido indicada como tópico de vários cursos acadêmicos em universidades européias e norte-americanas, firmando-se como uma moderna linha de pesquisa. Tal expressão também aparece em alguns instrumentos de busca on-line, especialmente o *Índice Retrospectivo de Periódicos Musicais* (Répertoire International de la Presse Musical - RIPM), que relaciona os trabalhos sobre música publicados em cerca de 430.000 números de periódicos especializados, de 1800 a 1950.

O conceito de história da musicologia não é, portanto, uma novidade absoluta no panorama internacional, mas, como veremos, não existe ainda uma consciência metodológica desse tipo de abordagem no Brasil. Considerando-se a atual necessidade de criação de novas linhas de pesquisa "[...] *que possam acolher projetos integrados por estudantes de graduação e pós-graduação, como forma de socialização mais eficaz da informação musicológica e de sua práxis*" (LUCAS 1997: 70-71), a reflexão sobre as aplicações e os interesses de uma história da musicologia nas universidades brasileiras torna-se uma perspectiva real.

3. Precursores brasileiros

Os primeiros textos brasileiros que manifestam essa tendência, mesmo que a partir de uma abordagem essencialmente positivista, estão ligados à análise da produção de alguns musicólogos, como os de Andrade MURICY (1934) sobre Mario de Andrade (1893-1945) e de Gumercindo SARAIVA (1969) sobre Luís da Câmara Cascudo (1898-1986), entre outros, porém seguidos por trabalhos mais amplos e recentes, como os de Vasco MARIZ (1983) sobre Mário de Andrade, Renato Almeida e Luiz Heitor Correa de Azevedo, de Dulce Martins LAMAS (1985a e 1985b) sobre Luís Heitor Corrêa de Azevedo, de Maria Helena Maestre GIOS (1989) sobre João da Cunha Caldeira Filho (1900-1982), de Rui MOURÃO (1990) sobre Francisco Curt Lange (1903-1997) e da própria ENCICLOPÉDIA DA MÚSICA BRASILEIRA (1977 e 1998), que possui verbetes sobre musicólogos, apesar do enfoque quase somente biográfico. Textos como os de Luís Heitor Corrêa de AZEVEDO (1985) e Antonio Alexandre BISPO (1999), que abordam a produção de seus próprios autores ou sua participação em projetos de cunho musicológico, também podem ser considerados nesta categoria.

Mário de Andrade foi certamente o musicólogo que maior atenção recebeu dos historiadores da musicologia brasileira. Afora os autores anteriormente citados, o pesquisador paulistano também foi estudado por Flávia Camargo TONI (1987, 1990 e 1991) e Álvaro CARLINI (1995), este último abordando sua relação com a Missão de Pesquisas Folclóricas de 1938 e a participação de Martin Braunwieser (1901-1991) no mesmo projeto, também estudada por Antonio Alexandre BISPO (1991). Mário de Andrade tem sido mais estudado, no entanto, como pesquisador da música popular ou como ideólogo do nacionalismo, ficando em segundo plano sua contribuição histórico-musicológica, mas é, sem dúvida, o musicólogo cuja produção está sendo melhor compreendida nos estudos dessa natureza.

Paralelamente, alguns trabalhos preocuparam-se com uma visão mais geral do desenvolvimento da musicologia no Brasil (em alguns casos, da América Latina), como os de Renato ALMEIDA (1957), Francisco Curt LANGE (1970 e 1977), Gérard BÉHAGUE (1989), Arnaldo CONTIER (1985), Paulo CASTAGNA (1995) e Henrique Emanuel Gomes PEDROSA (1988), surgindo também, na década de 1990, abordagens históricas sobre a crítica musical brasileira no século XIX, como as de Vítor GABRIEL (1995) e Luís Antônio GIRON (2004).

Um exemplo em particular é o caso da história da música no Brasil. Até inícios do século XX, o conceito de "história" aplicado à música ainda era uma novidade no país, como demonstrava, no Rio de Janeiro, o crítico do *Jornal do Comércio*, provavelmente José Rodrigues BARBOSA (1916):

> "*Parece que entre nós ainda não se compreendeu a alta importância que tem para o artista a historia do desenvolvimento da sua arte.*
>
> "*Pelo menos é esta a conclusão a que se chega ao verificar que o Instituto Nacional não tem uma cadeira de historia da musica, apesar dos esforços empregados pelo ex-diretor Alberto Nepomuceno, e que a Reforma Rivadávia suprimiu a de história de Belas Artes existente na Escola de Belas Artes. Não consta mesmo que se ensine tal matéria nos diversos conservatórios do Brasil. Acresce que não há em nossa língua nenhum livro sobre a historia da musica realmente digno desse nome, sendo já antigos e falhos os existentes, escritos aliás por portugueses.*"

Assim como a pesquisa e edição de trabalhos sobre a história da música ocidental, a história da música brasileira (ou da música no Brasil) demorou para se estabelecer como uma atividade acadêmica no país. Mesmo assim, foram publicadas, desde 1908 até o final do século XX, mais de 20 livros dedicados ao assunto, para citar apenas as primeiras versões de trabalhos majoritariamente dedicados ao Brasil e originalmente impressos em volume, sejam eles dedicados à música erudita ou popular:

MELLO, Guilherme Theodoro Pereira de. *A música no Brasil*. 1908
ALMEIDA, Renato. *História da música brasileira*. 1926
CERNICHIARO, Vicenzo. *Storia della musica nel Brasile*. 1926
ANDRADE, Mário de. *Compêndio de história da música*. 1929
ANDRADE, Mário de. *Música do Brasil*. 1941
SANTOS, Maria Luiza de Queirós Amâncio dos. *Origens e evolução da música em Portugal e sua influência no Brasil*. 1942
ALMEIDA, Renato. *História da música brasileira* (segunda edição). 1942.
ACQUARONE, Francisco. *História da música brasileira*. [c.1948]
ALMEIDA, Renato. *Compêndio de história da música brasileira*. 1948
AZEVEDO, Luís Heitor Correia de. *Música e músicos do Brasil*. 1950
AZEVEDO, Luís-Heitor Corrêa de. *150 anos de música no Brasil*. 1956
FRANÇA, Eurico Nogueira. *Música do Brasil*. 1957
TINHORÃO, José Ramos. *Pequena história da música popular*. 1974
KIEFER, Bruno. *História da música brasileira*. 1976
NEVES, José Maria. *Música brasileira contemporânea*. 1977
VASCONCELOS, Ary. *Panorama da música popular brasileira na* "*Belle Époque*". 1977
MARIZ, Vasco. *História da música no Brasil*. 1981
TINHORÃO, José Ramos. *Música popular - do gramofone ao rádio e tv*. 1981
APPLEBY, David P. *The music of Brazil*. 1983
TINHORÃO, José Ramos. *História social da música popular brasileira*. 1990
VASCONCELOS, Ary. *Raízes da música popular brasileira*. 1991

O conteúdo dessa relação é até menor do que parece, pois o *Compêndio de história da música* de Mário de Andrade contém apenas um capítulo sobre o Brasil, enquanto o *Compêndio de história da música brasileira* de Renato Almeida (1948) é uma versão resumida de sua *História da música brasileira* (1942) e *The music of Brazil*, de David APPLEBY (1983) nem pode ser considerado, propriamente, um trabalho brasileiro, embora deva ser analisado como uma das histórias da música no Brasil.

Observa-se, inicialmente, que as primeiras histórias da música no Brasil abordam tanto a música erudita quanto a folclórica, sendo bastante fundamentados na teoria das raças, porém dando pequena atenção à música popular urbana. A partir da década de 50 a história da música no Brasil passa a se concentrar na música erudita, dividindo-se, na década de 70, em história da música erudita e história da música popular.

Há, entretanto, inúmeras questões em relação a esses livros. Quais razões teriam estimulado cada um desses autores a escrever a sua história? Quais tipos de fontes foram usadas por cada um deles e em quais delas foram baseados os trabalhos que não as citam? Em que objetivos, concepções, métodos e resultados diferem? Por que mais de um terço deles foram publicados nas décadas de 40 e 50? E qual a razão de não terem surgido novos trabalhos do gênero nos últimos 20 anos para a música erudita ou nos últimos 10 anos para a música popular, preocupando-se as editoras mais com a reimpressão de trabalhos antigos do que com o lançamento de novos títulos?

Essas perguntas somente começarão a ser respondidas se a pesquisa tomar os citados trabalhos como seus objetos de estudo e a história da musicologia como sua fundamentação teórica. Se a própria história pode se tornar objeto de uma disciplina denominada *história da história* (RODRIGUES, 1979), é perfeitamente possível que a história da música torne-se objeto da *história da história da música*, assim como definida por ALLEN (1962). Por outro lado, esse autor preocupou-se apenas com as histórias da música ocidental e não com as histórias nacionais, citando, por essa razão, como o único caso brasileiro, o *Compêndio de história da música* de Mário de Andrade, impresso pela primeira vez em 1929.

No que se refere às histórias da música brasileira, entretanto, ainda são raras as análises dos textos até agora publicados, destacando-se os de CONTIER (1985) e PEDROSA (1988). O primeiro deles estuda alguns aspectos das histórias da música

brasileira de Renato Almeida e Mário de Andrade, especialmente sua periodização e sua concepção ideológico-nacionalista da produção musical, enquanto o segundo procura demonstrar que Mário de Andrade e José Ramos Tinhorão foram os autores que mais se aproximaram de uma metodologia marxista na historiografia da música no Brasil.

Maria Elisabeth LUCAS (1997) já observou que as histórias da música brasileira, "[...] *se por um lado são úteis, por outro, sem dúvida, são as grandes responsáveis pela disseminação de um modelo positivista de concepção histórica e musicológica*", acreditando ser atualmente necessário maior investimento em trabalhos de caráter monográfico e a revisão das idéias que se transformaram em dados categóricos nessas histórias. Mesmo assim, continuam faltando trabalhos mais atuais sobre a história da música brasileira, tanto os de caráter acadêmico quanto aqueles destinados a uma divulgação mais ampla, mas isso somente será possível quando forem melhor compreendidas as questões históricas, ideológicas e metodológicas ligadas à elaboração das histórias da música brasileira até agora impressas.

Assim como no caso das histórias da música brasileira, também seria fundamental uma pesquisa histórica sobre as realizações brasileiras em relação à teoria musical, análise, crítica textual, pesquisa arquivística, lexicografia e terminologia, organologia, iconografia, estética, crítica e interpretação histórica. Especialmente no que se refere à crítica textual, que no Brasil foi razoavelmente praticada a partir da década de 1970, seria importante estudar, do ponto de vista histórico, os trabalhos ligados à diplomática, bibliografia, arquivologia e edição musical. Não conhecemos os aspectos históricos envolvidos nos projetos brasileiros de organização e catalogação de acervos musicais, nas publicações de caráter musicológico de obras brasileiras ou séries de música brasileira e mal conhecemos as obras existentes e os títulos publicados. É importante, portanto, conhecer a evolução metodológica nesses projetos de catalogação e edição, bem como os interesses que nortearam os trabalhos do gênero.

Além disso, há um campo aberto no que se refere à história dos eventos científicos na área de música, dos documentos e decisões coletivas, dos periódicos musicais, das iniciativas relacionadas à biblioteconomia musical, das instituições ligadas à pesquisa musicológica (bibliotecas, centros de documentação, institutos de ensino e pesquisa, cursos especializados), dos projetos de pesquisa musicológica e

outros. Os quase 200 eventos científicos na área de música que até agora foram realizados no Brasil ainda não receberam uma abordagem histórica ampla. Em relação à publicação de periódicos musicais brasileiros, a maior parte dos trabalhos preocupa-se com o levantamento dos nomes dos periódicos e sua época de edição (ANTONIO, 1992), sendo ainda raros aqueles dedicados à história de um periódico específico, como é o caso do trabalho de Carlos KATER (2001) sobre o boletim carioca *Música Viva*.

Sendo escassa a bibliografia sobre o assunto, será fundamental analisar a produção musicológica em questão para se escrever uma história da musicologia. Por outro lado, as próprias reflexões metodológicas sobre a musicologia são importantes para a construção de sua história, pois discorrem sobre as concepções metodológicas de seus autores ou das fases que analisam, algumas delas também incluindo aspectos históricos. Nesse sentido, podemos destacar trabalhos como os de Renato ALMEIDA (1957), José de Sá PORTO (1962), Francisco Curt LANGE (1970 e 1977), Régis DUPRAT (1972, 1981, 1991a, 1991b e 1992), Antonio Alexandre BISPO (1983, 1986 e 1990), Gérard BÉHAGUE (1989), Rafael José de Menezes BASTOS (1991), Neide Rodrigues GOMES (1991), Sandra Loureiro de Freitas REIS (1991), José Maria NEVES (1991, 1995 e 1999), Ricardo TACUCHIAN (1994), Paulo CASTAGNA (1995), Alberto IKEDA (1997), Maria Elisabeth LUCAS (1997), Manuel VEIGA (1998), Regina Márcia Simão SANTOS (1998), Maria Francisca JUNQUEIRA (1998), Maria Inês GUIMARÃES (2001) e Dimitri CERVO (2001), entre outros.

Reflexões mais genéricas sobre a pesquisa em música no Brasil foram publicadas por Kleide Ferreira do Amaral PEREIRA (1982), Dorotéa KERR (1995 e 1996), Jamary OLIVEIRA (1992) e Manuel VEIGA (1996), e sobre a etnomusicologia por Gérard BÉHAGUE (1989), Tiago de Oliveira PINTO (1983), José Geraldo de SOUZA (1983) e Alberto IKEDA (2001), enquanto reflexões sobre a história da música foram escritas por Arnaldo CONTIER (1985), Avelino Romero Simões PEREIRA (1995), Henrique Emanuel Gomes PEDROSA (1988) e Vanda Lima Bellard FREIRE (1994). Sérgio PIRES (2001) e Vítor GABRIEL (2001) escreveram sobre a interpretação histórica da música antiga brasileira, Conrado SILVA (1991) sobre a musicologia sistemática e Paulo CASTAGNA (1998 e 2000) sobre a consulta, catalogação e edição de música a partir de acervos brasileiros de manuscritos musicais.

4. Considerações finais

Existem, portanto, meios e interesse para se iniciar uma história da musicologia no Brasil, bem como para se desenvolver sua metodologia. Considerando-se que em meados da década de 1980 a produção musicológica brasileira contava com cerca de 5.000 trabalhos publicados (BIBLIOGRAFIA, 1978 e 1988), número que hoje pode estar próximo de seu dobro, existe um farto material para pesquisas de toda espécie, individuais e coletivas, de iniciação científica, aperfeiçoamento, mestrado ou doutorado. Da mesma forma que a música tem sido objeto da musicologia, é agora a musicologia que pode ser objeto de sua história.

Mesmo considerando-se que a história da musicologia começou, no Brasil, como uma história dos musicólogos, ainda estamos muito distantes de conhecer os diversos aspectos da produção musicológica dos pesquisadores que se dedicaram a essa ciência no país. Não existem, por exemplo, em nenhuma das duas edições da ENCICLOPÉDIA DA MÚSICA BRASILEIRA (1977 e 1998), verbetes sobre importantes precursores da musicologia no Brasil, como Luiz Lavenère (1868-1966), Clóvis de Oliveira (1910-1975) e José de Sá Porto (?-1997), entre outros, enquanto José Rodrigues Barbosa (1857-1939) apareceu somente na segunda edição dessa obra (ENCICLOPÉDIA, 1998), mas sem a indicação de suas publicações. Luiz LAVENÈRE (1929) é o autor de um dos primeiros trabalhos brasileiros a utilizar a designação "musicologia" em seu título, enquanto os demais possuem textos ainda inéditos ou então dispersos em periódicos, sobre os quais pouco se poderá saber até que seja feita uma pesquisa sistemática sobre sua produção.

Assim como a história da música passou pelas fases de história dos músicos, história das obras, história dos estilos, história dos significados, etc. (FREIRE, 1994), a história da musicologia também precisaria deixar de ser apenas uma história dos musicólogos, para estudar outros níveis da produção musicológica e, com isso, proporcionar uma reflexão sobre esse tipo de atividade que fosse um permanente auxílio no estabelecimento e na mudança de rumos da musicologia. Se hoje podemos admitir a existência de uma musicologia que tende a se estabelece de forma cada vez mais sólida no meio acadêmico brasileiro, falta reconhecer a existência de uma história da musicologia, tão importante quanto a primeira.

5. Referências bibliográficas

ACQUARONE, Francisco. *História da música brasileira*. Rio de Janeiro: Francisco Alves [c.1948]. 360p.

ALLEN, Warren Dwight. *Philosophies of Music History: A Sudy of General Histories of Music 1600-1960*. New York: Dover Publications, 1962. 382p.

ALMEIDA, Renato. *Compêndio de história da música brasileira*. Rio de Janeiro: F. Briguiet & CIA Editores, 1948. 183p.

__________. *História da música brasileira*. Rio de Janeiro: F. Briguiet & Comp., Editores. 1926. 238p.

__________. *História da música brasileira*; segunda edição correta e aumentada; com textos musicais. Rio de Janeiro: F. Briguiet & Comp., 1942. xxxii, 529p.

__________. Musicologia. *Revista do Conservatório Brasileiro de Música*, Rio de Janeiro, v.2, n. 6/8, jan./ set. 1957

ANDRADE, Mário de. *Música do Brasil*. Curitiba, São Paulo: Rio de Janeiro: Editora Guaira Limitada, 1941. 79p. (Coleção Caderno Azul, v.1)

__________. *Pequena história da música*. 8 ed., São Paulo: Martins; Belo Horizonte, Itatiaia, 1980. 246p.

APPLEBY, David P. *The music of Brazil*. Austin: University of Texas Press, 1983. 209p.

AZEVEDO, Luís Heitor Correia de. *150 anos de música no Brasil (1800-1950)*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editôra, 1956. 423p. (Coleção Documentos Brasileiros, v.87)

[AZEVEDO], Luiz Heitor [Correa de]. Minhas memórias na UNESCO (a música nas relações internacionais) 1947-1965. In: LAMAS, Dulce Martins. *Luiz Heitor Correa de Azevedo: 80 anos: depoimentos, estudos, ensaios de musicologia*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Musicologia. Rio de Janeiro: INM-FUNARTE, 1985. p.31-45.

AZEVEDO, Luís Heitor Correia de. *Música e músicos do Brasil*: história, crítica, comentários. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1950. 412p.

__________. Periódicos Musicais no Brasil. Resenha Musical, *Araraquara*, ano 1, n.11/12/13, p.3-6, jul./ago./set. 1939.

AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de; MATOS, Cleofe Person de; REIS, Mercedes de Moura. *Bibliografia musical brasileira (1820-1950)*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde; Instituto Nacional do Livro, 1952. 252p. (Coleção B I, Bibliografia, v.9)

[BARBOSA, José Rodrigues]. Historia da Musica. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, ano 91, n.10, p.4, col. “Theatros e Musica”, quarta-feira, 10 jan. 1916.

BASTOS, Rafael José de Menezes. Nota sobre a construção da música do passado, a invenção do homem e o nascimento dos saberes musicais ("Musicologias"). *Art*, Salvador, n.18, p.117-120, ago. 1991.

BÉHAGUE, Gérard. Desarrollo de la musica y musicologia brasileras. *Revista Musical de Venezuela*, Caracas, n.27, p.37-43, jan./abr. 1989.

__________. O estado atual da etnomusicologia brasileira. III ENCONTRO Nacional de Pesquisa em Música. *Anais*. Ouro Preto, 5 a 9 ago. 1987. Belo Horizonte: Imprensa da UFMG, 1989. p.199-206.

BENT, Ian & DRABKIN, William. *Analysis*. Hong Kong, MacMillan Press, 1990. 184p. (The New Grove Handbook in Music)

BIBLIOGRAFIA da música brasileira 1977-1984 [organização: Irati Antonio, Rita de Cássia Rodrigues e Heloísa Helena Bauab]. São Paulo: Serviço de Biblioteca e

Documentação da Escola de Comunicações e Artes da USP e Divisão de Pesquisas do Centro Cultural de São Paulo, 1988. viii, 275p.

BIBLIOGRAFIA de música brasileira [organização: Antonio Fernando C. Barone e Luís Augusto Milanesi]. São Paulo: s.c.p. [datiloscrito, ECA-USP], 1978. 287p.

BISPO, Antonio Alexandre. Atualidade dos relacionamentos internacionais e a musicologia no mundo da língua portuguesa. *Correspondência Musicológica*, São Paulo, Köln, v.8, p. 1-8. 1990.

__________. Brasil / Europa & musicologia: aulas, conferências e discursos de Antonio Alexandre Bispo. Köln: A.B.E., I.S.M.P.S e I.B.E.M, 1999. 491p.

__________. Martin Braunwieser: espiritualismo, nova objetividade, humanismo clássico e as tradições musicais do oriente e ocidente na pedagogia e na criação artística; contribuição ao estudo da influência austríaca e alemã na música do Brasil no século XX segundo documentos e testemunhos da vida e obra de um fillho de Salzburg pelo seu 90º aniversário no ano das comemorações de Mozart. In: OVERATH, Johannes (ed.). *Musices Aptatio - Líber Annuarius 1991*. Köln: Institut für Hymnologische und Musikethnologische Studien, 1991. xxx, 329p.

__________. Reflexões sobre o significado de Conceitos da antropologia cristã para a história da recepção musical no Brasil do Velho Mundo. *The Brussels Museum of Musical Instruments Bulletin*; Musique et influences culturelles réciproques entre l'Europe et L'Amerique Latine du XVI^ème^ au XX^ème^ siècle, Bruxelles, n.16, p.131-138, 1986.

__________. Tendências e perspectivas da musicologia no Brasil. *Boletim da Sociedade Brasileira de Musicologia*, São Paulo, ano 1, n.1, 1983, p.13-52.

BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In: BURKE, Peter. *A escrita da história: novas perspectivas*; tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992. p.7-37. (Biblioteca Básica)

CARLINI, Álvaro. Cante lá que gravam cá: Mário de Andrade e a Missão de Pesquisas Folclóricas de 1938. São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 467p.

CASTAGNA, Paulo. "Descoberta e restauração": problemas atuais na relação entre pesquisadores e acervos musicais no Brasil. I SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE MUSICOLOGIA, Curitiba, 10-12 jan.1997. *Anais*. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1998. p.97-109.

__________. Musicologia brasileira e portuguesa: a inevitável integração. *Revista da Sociedade Brasileira de Musicologia*, São Paulo: n.1, p.64-79, 1995.

__________. Reflexões metodológicas sobre a catalogação de música religiosa dos séculos XVIII e XIX em acervos brasileiros de manuscritos musicais. III SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE MUSICOLOGIA, Curitiba, 21-24 jan.1999. *Anais*. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2000. p.139-165.

CERNICHIARO, Vicenzo. *Storia della musica nel Brasile dai tempi coloniali sino ai nostri giorni (1549-1925).* Milano: Stab. Tip. Edit. Fratelli Riccioni, 1926. 617p.

CERVO, Dimitri. Música e musicologias. *Ictus*, Salvador, n.3, p.146-153, dez. 2001.

CHASE, Gilbert. *A guide to the music of Latin America* / A joint publication of the Pan American Union and the Library of Congress. 2d ed., rev. and enl., Washington, D.C.: Pan American Union, 1962. 411p.

CONTIER, Arnaldo D. *Música e ideologia no Brasil*. 2 ed., São Paulo: Novas Metas, 1985. 79p. (Coleção Ensaios, v.1)

DUCKLES, Vincent, et allii. Musicology. In: SADIE, Stanley (ed.). *The New Grove dictionary of music and musicians*. London: Macmillan Publ Lim.; Washington: Grove's Dictionaries of Music; Hong Kong: Peninsula Publ. Lim., 1980. v.12, p.836-863.

DUPRAT, Regis. Os Estudos de musicologia no Instituto de Artes do Planalto. I CONGRESSO BRASILEIRO DE MUSICOLOGIA, São Paulo, 27 jan. a 1º fev. 1987. *Anais*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Musicologia, 1991a. p.31-36.

__________. Memória musical e musicologia histórica. *Revista da Biblioteca Mário de Andrade*, São Paulo, n.50, p. 116-120, 1992.

__________. Metodologia da pesquisa histórico-musical no Brasil. *Anais de História*, Assis, n.4, p.101-108, 1972.

__________. Metodologia da pesquisa histórico-musical no Brasil. *Complemento das Artes*, Brasília, n.1, p.5-9, mar. 1981.

__________. Pesquisa histórico-musical no Brasil: algumas reflexões. *Revista Brasileira de Música*, Rio de Janeiro, n.19, p.81-90, 1991b.

ENCICLOPÉDIA da música brasileira; erudita, folclórica, popular. São Paulo: Art Ed., 1977. 2v.

ENCICLOPÉDIA da música brasileira: popular, erudita e folclórica; a diversidade musical do Brasil em mais de 3.500 verbetes de A a Z. 2 ed., São Paulo: Art Editora / Publifolha, 1998. 887p.

FRANÇA, Eurico Nogueira. Música do Brasil: fatos, figuras e obras. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Instituto Nacional do Livro, 1957. 141p. (Biblioteca de Divulgação Cultural, série A-XIV)

FREIRE, Vanda Lima Bellard. A história da música em questão: uma reflexão metodológica. *Fundamentos da Educação Musical*, n.2, p.113-134. 1994.

GABRIEL, Vítor. A crítica musical paulista no século XIX: Ulrico Zwingli. *Revista da Sociedade Brasileira de Musicologia*, São Paulo, n.1, p.7-10, 1995.

__________. Existe uma música colonial? Por uma escola de interpretação da música colonial do Brasil. A MÚSICA NO BRASIL COLONIAL: COLÓQUIO INTERNACIONAL, Lisboa, 9-11 de outubro de 2000. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. p.427-436.

GIOS, Maria Helena Maestre. Caldeira Filho: contribuições para a música brasileira. São Paulo: Diss. Mestrado ECA-USP, 1989. 3v.

GIRON, Luís Antônio. *Minoridade crítica: a ópera e o teatro nos folhetins da corte; 1826-1861*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo; Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. 415p.

GOMES, Neide Rodrigues. Musicologia e política cultural no Brasil. I CONGRESSO BRASILEIRO DE MUSICOLOGIA, São Paulo, 27 jan. a 1º fev. 1987. *Anais*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Musicologia, 1991. p.45-49.

GRIER, James. *The Critical Editing of Music*: History, Method, and Practice. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. 266p.

GUIMARÃES, Maria Inês. Pensar a musicologia. I COLÓQUIO INTERNACIONAL A MÚSICA NO BRASIL COLONIAL, Lisboa, 9-11 out. 2000. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. p.453-457.

IKEDA, Alberto T. Musicologia ou musicografia? Algumas reflexões sobre a pesquisa em música. I SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE MUSICOLOGIA, Curitiba, 10 a 12 jan. 1997. *Anais*. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1998. p.63-68.

__________. Pesquisa em música: algumas questões. *Cadernos da Pós-Graduação*, Campinas, v.5, n.2, p. 2001.
JUNQUEIRA, Maria Francisca. Aspectos da pesquisa musicológica no Brasil. III ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA. Juiz de Fora, 11 a 26 jul. 1998. [*Anais*]. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, [1998]. p.120-128.
KATER, Carlos. *Música Viva e H. J. Koellreutter: movimentos em direção à modernidade*. São Paulo: Music Editora, Atravez, 2001. 371p.
KERMAN, Joseph. *Contemplating music: chalenges to musicology*. Cambridge: Harvard University Press, 1985. 255p.
__________. *Musicologia*: tradução de Álvaro Cabral; revisão técnica de Mariana A. dos Santos Czertok; revisão da tradução de Maria Estela Heider Cavalheiro. São Paulo, Martins Fontes, 1987. 331p.
KERR, Dorotéa. Bases metodológicas da pesquisa musical. VII ENCONTRO NACIONAL DA ANPPOM, São Paulo, 29 ago. a 2 set. 1994. *Anais*. São Paulo: s.ed., 1995. p.137-139.
__________. Bases metodológicas da pesquisa musical. *ARTEunesp*, São Paulo, n.12, p.67-71, 1996.
KIEFER, Bruno. *História da música brasileira*; dos primórdios ao início do século XX. 3 ed, Porto Alegre: Ed. Movimento, 1982. 140p.
LAMAS, Dulce Martins. *Luiz Heitor Correa de Azevedo: 80 anos: depoimentos, estudos, ensaios de musicologia*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Musicologia. Rio de Janeiro: INM/FUNARTE, 1985a. 172p. (Edição comemorativa dos 80 anos)
__________. Luiz Heitor, uma personalidade na música universal. In: LAMAS, Dulce Martins. *Luiz Heitor Correa de Azevedo: 80 anos: depoimentos, estudos, ensaios de musicologia*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Musicologia. Rio de Janeiro: INM/FUNARTE, 1985b. p.15-29.
LANGE, Francisco Curt. Pasado, presente y futuro de la musicologia en America Latina. *Heterofonía*, México, n.12/13/14, p.14-22;13-17; 5-9. 1970.
__________. O processo da musicologia na América Latina. *Revista de História*, São Paulo: v.55, n.109, p.227-270, jan./mar. 1977.
LAVENÈRE, Luiz. *Musicologia*. Jaraguá: Livraria Machado, 1929. 125p.
LUCAS, Maria Elisabeth. Perspectivas da pesquisa musicológica na América Latina: o caso brasileiro. I SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE MUSICOLOGIA, Curitiba, 10 a 12 jan. 1997. *Anais*. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1998. p.69-74.
MARIZ, Vasco. *História da música no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília, Instituto Nacional do Livro, 1981. 331p. (Coleção Retratos do Brasil, v.150)
__________. *Três musicólogos brasileiros: Mário de Andrade, Renato Almeida e Luiz Heitor Correa de Azevedo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/INL. 1983. (Retratos do Brasil, v.169)
MELLO, Guilherme Theodoro Pereira de. *A música no Brasil desde os tempos coloniaes até o primeiro decênio da República por Guilherme Theodoro Pereira de Mello*. Bahia: Typographia de S. Joaquim, 1908. XXV, 366p.
MOURÃO, Rui. *O alemão que descobriu a América*. Belo Horizonte, Itatiaia; Brasília: Instituto nacional do Livro, 1990. 179p. (Coleção Reconquista do Brasil, 2ª Série, v.181)
MURICY, Andrade. Mario de Andrade, musicologo. *Revista Brasileira de Música*, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p.128-131, jun.1934.

NETTL, Bruno. The Institutionalization of Musicology: Perspectives of a North American Ethnomusicologist. In: COOK, Nicolas and EVERIST, Mark (eds.). *Rethinkin Music*. Oxford: Oxford University Press, 2001. p.287-310.

__________. The Seminal Eighties: A North American Perspective of the Beginnings of Musicology and Ethnomusicology. *Transcultural Music Review*, n.1, jun. 1995. <http://www.sibetrans.com/trans/trans1/nettl.htm>.

NEVES, José Maria. Alguns problemas da musicologia na América Latina. II SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE MUSICOLOGIA, Curitiba, 21 a 25 jan. 1998. *Anais*. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1999. p.175-189.

__________. *Música brasileira contemporânea*. São Paulo: Ricordi, 1977. 200p.

__________. A Musicologia histórica brasileira e a preservação da produção musical. *Opus*, Porto Alegre, v.3, n.3, p. 69-74, set. 1991.

__________. Musicologia histórica para a música de hoje. VII ENCONTRO NACIONAL DA ANPPOM, São Paulo, 29 ago. a 2 set. 1994. *Anais*. São Paulo: s.ed., 1995. p.154-157.

OLIVEIRA, Jamary. Reflexões críticas sobre a pesquisa em música no Brasil. *Em Pauta*, ano 4, n.5, p.3-11, jun.1992.

PEDROSA, Henrique Emanuel Gomes. A metodologia marxista na historiografia da música no Brasil. Rio de Janeiro, 1988. Dissertação (Mestrado) - Conservatório Brasileiro de Música.

PEQUENO, Mercedes de Moura Reis (coord.). *Bibliografia musical brasileira*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música. <http://www.abmusica.org.br>.

PEREIRA, Avelino Romero Simões. Música, sociedade e política: Alberto Nepomuceno e a república musical do Rio de Janeiro (1864-1920). Dissertação (Mestrado). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1995.

PEREIRA, Kleide Ferreira do Amaral. Pesquisas metodológicas em música. *Revista Brasileira de Música*, Rio de Janeiro, v.12, p.49-62, 1982.

PINTO, Tiago de Oliveira. Considerações sobre a musicologia comparada alemã - experiências e implicações no Brasil. *Boletim da Sociedade Brasileira de Musicologia*, São Paulo, ano 1, n.1, p.69-106, 1983.

PIRES, Sérgio. Considerações sobre a interpretação do repertório brasileiro colonial setecentista. A MÚSICA NO BRASIL COLONIAL: COLÓQUIO INTERNACIONAL, Lisboa, 9 a 11 de outubro de 2000. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. p.437-452.

PORTO, J[osé] de Sá. *Musicologia e pesquisa científica: ensaio*; apresentado ao Instituto Histórico e Geográfico de Santos em 11/8/61. Santos: Ed. do Autor, 1962. 47p.

REIS, Sandra Loureiro de Freitas. A Musicologia na Universidade Federal de Minas Gerais. I CONGRESSO BRASILEIRO DE MUSICOLOGIA, São Paulo, 27 jan. a 1º fev. 1987. *Anais*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Musicologia, 1991. p.36-41.

RIPM - Répertoire International de la Presse Musicale - Índice Retrospectivo de Periódicos Musicais: http://www.nisc.com/ripm/

RODRIGUES, José Honório. *História da História do Brasil. 1ª Parte. Historiografia colonial*. 2 ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, Ministério da Educação e Cultura, 1979. 534p. (Série Brasiliana, Grande Formato, v.21)

SANTOS, Maria Luiza de Queirós Amâncio dos. *Origens e evolução da música em Portugal e sua influência no Brasil*. Rio de Janeiro: Comissão Brasileira dos Centenários de Portugal, 1942. 343p.

SANTOS, Regina Márcia Simão. Por uma sócio-musicologia ancorada na semiologia da enunciação. *Opus*, Porto Alegre, v.5, n.5, p. 91-109, ago. 1998.

SARAIVA, Gumercindo. *Câmara Cascudo: musicólogo desconhecido*. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, 1969. 146p.

SILVA, Conrado. Situação da musicologia sistemática no Brasil. I CONGRESSO BRASILEIRO DE MUSICOLOGIA, São Paulo, 27 jan. a 1º fev. 1987. *Anais*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Musicologia, 1991. p.69-70.

SOUZA, José Geraldo de. Os precursores das pesquisas etnomusicais no Brasil. *Boletim da Sociedade Brasileira de Musicologia*, São Paulo, ano 1, n.1, 1983, p.53-67.

TACUCHIAN, Ricardo. Pesquisa musicológica no Brasil e vida musical contemporânea. *Revista da Sociedade Brasileira de Música Contemporânea*, ano 1, n.1, p.95-108, 1994.

TINHORÃO, José Ramos. *Pequena história da música popular*: da modinha ao tropicalismo. 5 ed. São Paulo: Art Editora, 1986. 270p.

__________. *História social da música popular brasileira*. Lisboa: Editorial Caminho, S.A., 1990. 327p. (Caminho da Música, v.6)

TONI, Flávia Camargo. A Gênese de um dicionário. *Anuário de Inovações em Comunicações e Artes*, São Paulo, n.2, p.97-112, 1991

__________. Mário de Andrade e Villa-Lobos. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros da USP*, São Paulo, n.27, p.43-58, 1987.

__________. O Pensamento musical de Mário de Andrade. São Paulo, 1990. Tese (Doutoramento) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

TREITLER, Leo. The Historiography of Music: Issues of Past and Present. In: COOK, Nicolas and EVERIST, Mark (eds.). *Rethinkin Music*. Oxford: Oxford University Press, 2001. p.356-377.

VASCONCELOS, Ary. *Panorama da música popular brasileira na* "*Belle Époque*". Rio de Janeiro: Livraria Sant'Anna, 1977. 454p.

__________. *Raízes da música popular brasileira*. Rio de Janeiro: Rio Fundo Ed., 1991. 324p.

VEIGA, Manuel. Música, músicos, musicólogos: uma revisão das perspectivas para a pesquisa musical no Brasil. I SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE MUSICOLOGIA, Curitiba, 10 a 12 jan. 1997. *Anais*. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1998. p.75-89.

__________. A Pesquisa em musicologia. IX ENCONTRO ANUAL DA ANPPOM, Rio de Janeiro, 5 a 9 ago. 1996. *Anais*. Rio de Janeiro: Giorgio Gráf. Ed., 1996. p.54-59.

Paulo Castagna. Graduou-se e apresentou dissertação de mestrado na ECA/USP (1987 e 1992) e defendeu tese de doutorado na FFLCH/USP (2000). Foi bolsista do CNPq (1985), da FUNARTE (1988-1989), da FAPESP (1986-1987 e 1989-1991) e da VITAE (2001-2002), produzindo partituras, livros e artigos na área de musicologia histórica, cursos, conferências, programas de rádio e televisão e coordenando a pesquisa musicológica para a gravação de CDs. É professor e pesquisador dos cursos de graduação e pós-graduação do Instituto de Artes da UNESP, coordenando o grupo de pesquisa "Musicologia Histórica Brasileira", cadastrado no CNPq. Coordenou a Equipe de Organização e Catalogação da Seção de Música do Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo (1987-1999), a Equipe Musicológica do projeto Acervo da Música Brasileira (Fundarq / Petrobras / Santa Rosa Bureau Cultural) e foi o tutor do PET/MÚSICA do IA/UNESP (2000-2004). Participou de encontros de musicologia na América Latina, Europa e Estados Unidos, tendo integrado a coordenação de onze eventos científicos entre 1997-2003 (oito deles com a edição de seus anais), nas cidades de Curitiba (PR), Juiz de Fora (MG), Mariana (MG), São Paulo (SP) e Sarrebourg (França).